

# Formação leitora: uma visão caleidoscópica

---

MARCUS NOVAES

ALDA ROMANGUERA

CLÁUDIA OMETTO

EDITORES DA REVISTA LT&P

NOSSA CAPA PARA O VOL. 42 DA LT&P APRESENTA O REGISTRO FOTOGRÁFICO de uma obra gentilmente cedida por Marli Wunder<sup>1</sup>, artista convidada para as três edições de 2024. O fio dourado que perpassa pelas/cascas de árvore no volume anterior, neste toma para cerzir a pele da folha, fazendo-a reluzir em sua costura dentro-fora-dentro. Criando texturas, nas palavras de Roland Barthes<sup>2</sup> para quem:

Texto quer dizer Tecido; mas enquanto até aqui esse tecido foi sempre tomado por um produto, por um véu todo acabado, por trás do qual se mantém, mais ou menos oculto, o sentido (a verdade), nós acentuamos agora, no tecido, a ideia gerativa de que o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; perdido neste tecido - nessa textura - o sujeito se desfaz nele, qual uma aranha que se dissolvesse ela mesma nas secreções construtivas de sua teia...

Uma aranha que se faz *textura* em imagem e texto, entrelaçamento perpétuo; uma cor castanha, folha seca, esburacada, e o fio de luz que os une, nos convidam a compor com essa imagem e os textos aqui publicados.

1. @marliwunder.

2. BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1996. p. 82-3.

Com eles, levantamos o tema da formação leitora em composição com o dos leitores e leitoras em formação, que perpassam este volume; com eles, tecemos algumas considerações.

Que estamos imersos em uma sociedade grafocêntrica e imagética, está legitimado e não se discute: constata-se. Nos desfazemos nas *secreções construtivas* dessa teia?

Que os espaços de aprendizagem na atualidade se ocupem da formação leitora e literária, está posto nas normas e parâmetros curriculares e é constante tal exercício na comunidade educativa.

Que a formação de educadores e educadoras se ocupe desse debate, na tentativa de ampliar as condições e as políticas públicas, colabora para que aconteçam boas conversas entre teoria-prática-teoria.

Podemos afirmar que essa força propulsora no encontro entre educação, leitura/escrita e formação impulsiona diversas questões e segue no centro das pesquisas.

Cada um desses aspectos nos remete a uma das faces de um caleidoscópio; no entanto, essas constatações caleidoscópicas não isentam de carências múltiplas o gesto de formar leitores e leitoras, seja durante o processo de escolarização, seja no contato diário com os diversos recursos tecnológicos digitais dos quais se faz uso hoje, desde a infância.

São essas algumas das inquietações que se apresentam neste volume, ora com o giro mais voltado para a formação leitora no ensino das Ciências da Natureza; ora mirando os escritos do teatro educativo no encontro com a História Cultural; ora se voltando para a face dos processos de alfabetização, na interface com as narrativas ficcionais, ou do letramento literário na formação de professores, professoras e mediadores e mediadoras de leitura; ou ainda, posicionando o caleidoscópio para mirar estilos como a produção de cartas, ou como as imagens e os textos que se desenham nos espaços públicos das cidades.

Com estes giros, convidamos aos leitores e leitoras para percorrer estas páginas e realizar seus próprios percursos e questionamentos.

Desejamos a vocês uma ótima leitura!